

Dr. David Howard, Joshua-Ruth, Sessão 25, Juízes 4-5 Débora e Baraque

© 2024 David Howard e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. David Howard em seu ensinamento sobre os livros de Josué até Rute. Esta é a sessão 25, Juízes 4-5, Deborah e Barak.

Saudações novamente, e neste segmento discutiremos os capítulos quatro e cinco de Juízes.

Esta é a história de Débora e Baraque e sua batalha contra os cananeus, e aqui temos um conjunto único de textos porque os detalhes da história são contados no capítulo quatro em forma de prosa, uma narrativa direta, e depois no capítulo cinco nós tenha uma reflexão hínica sobre esses eventos. Temos a Deborah cantando e compondo essa música. Está em forma poética.

Se você olhar para a sua Bíblia, verá que o capítulo cinco se parece com a canção, parece com a poesia, e este é um dos lugares na Bíblia onde podemos ter uma espécie de teste hermenêutico sobre como interpretar a prosa, como interpretar poesia. Na maioria das línguas, intuitivamente entendemos que a poesia pode tender a ser mais figurativa na representação das coisas. A prosa tende a ser mais direta, e a poesia às vezes é mais emotiva do que a prosa, por isso há muitas características que são diferentes, e as vemos em ação aqui.

Nós os vemos dispostos aqui. Discutimos isso em um segmento anterior, quando discutíamos a passagem de Josué que falava sobre o sol e a lua parados, por assim dizer, mas eu diria que essa pequena passagem é poética. É uma reflexão hínica sobre a batalha que acabou de ser concluída naquele capítulo, versículos seis a onze, mas este é um tipo de controle realmente útil para ajudar a entender como interpretar as coisas.

Então, talvez apenas olhando isso a partir da hermenêutica antes de olharmos para o início da história, apenas para salientar, temos o relato em prosa em 24 versículos no capítulo quatro, e temos uma espécie de prosaico, a palavra prosaico é meio que, você sabe, todos os dias e vem da palavra prosa, a conclusão prosaica do capítulo quatro, versículos 23 e 24. Então, naquele dia, Deus subjuguou Jabim, o rei de Canaã, diante do povo de Canaã. Israel, e a mão do povo de Israel pressionou cada vez mais contra Jabim, rei de Canaã, até que destruíram Jabim, rei de Canaã. Então isso é apenas o resumo geral da prosa.

No poema, abordamos muito do assunto que está no capítulo quatro, mas muitas das coisas no poema não são realmente encontradas no relato em prosa, e algumas delas são muito mais figurativas. Assim, por exemplo, no capítulo cinco, versículo

quatro, diz: Senhor, quando saíste de Seir, quando marchaste da região de Edom, ou Edom, a terra tremeu e os céus caíram, sim, as nuvens derramaram água. . Versículo cinco, as montanhas tremeram diante do Senhor.

Não há relato de tempestades e terremotos e assim por diante no capítulo quatro, mas o poema meio que fala sobre isso como se Deus estivesse exercendo todas as forças da natureza contra os cananeus, e isso é ainda mais quando você lê o versículo 20. ... Quando diz, desde o céu as estrelas lutaram. Em seus cursos, eles lutaram contra Sísera, que era o general cananeu, e assim por diante.

Portanto, não imaginamos realmente que houvesse algo acontecendo com as estrelas e raios gama especiais ou raios X caindo. Entendemos isso intuitivamente como linguagem figurativa para dizer que Deus fez com que todas as coisas acontecessem e a vitória foi total e esmagadora. Portanto, este é um caso de teste realmente bom para ver como interpretar prosa versus poesia.

Outro caso realmente útil e muito semelhante é a história do Êxodo do Egito passando pelo Mar Vermelho. Vemos isso no relato em prosa de Êxodo 14 e no relato poético de Êxodo 15, nos primeiros 18 versículos. E se você estiver muito inspirado para trabalhar mais, gaste algum tempo fazendo um gráfico listando as coisas em Êxodo 14 em comparação com as coisas em Êxodo 15 ou Juízes 4 e 5, e você poderá ver como a poesia funciona versus como funciona. prosa funciona.

Então agora vamos falar sobre a história real conforme ela se desenrola no capítulo quatro e ver o que está acontecendo. Débora é a quarta dos juízes, e a história começa novamente com ela sendo informada de que o povo de Israel fez o que era mau aos olhos do Senhor, versículo um. Deus os vendeu nas mãos de Jabim, rei de Canaã, Jabim, pronunciado em hebraico, que reinou em Hazor, Hatzor .

Hazor fica bem ao norte da terra, e seu general era um homem chamado Sísera. Então, o povo do Senhor foi oprimido. Jabin tinha 900 carros de ferro, obviamente um exército bem equipado, e oprimiu o povo por 20 anos.

Agora, Débora é apresentada aqui de uma maneira diferente de qualquer um dos outros juízes, porque a vemos julgando como pensamos que um juiz real faz em nossos dias modernos, ou seja, dando conselhos ou proferindo julgamentos ou decisões. Então, nos versículos quatro e cinco, capítulo quatro, antes de tudo, chama-a de profetisa e diz que ela estava julgando Israel naquele momento. Ela sentou-se sob a palmeira de Débora, um lugar ao qual seu nome estava ligado, entre Ramá e Betel, na região montanhosa de Efraim, na parte central do país.

As pessoas vinham até ela para julgamentos. Então isso a diferencia, acima, à parte e longe dos outros. Vemos mais adiante no capítulo, e depois no capítulo cinco, que ela acaba assumindo a liderança do conflito militar.

Barak, o outro homem aqui na história, parece ter medo de assumir a liderança, e então ela se aproxima e faz isso. Portanto, ela é uma líder por excelência. Ela é uma profetisa.

Ela é uma juíza. Ela é uma líder militar, essencialmente, e por isso é única e se destaca de certa forma. Ela é a única mulher entre os juízes.

Ela é a exceção nesse sentido e, ironicamente, é a juíza que mais brilha entre todos os doze juízes que vemos no livro. Então ela envia alguém para o quartel no versículo seis e diz a ele que devemos ir e levar seus homens. Ele parece ser o comandante militar.

Leve seus homens ao Monte Tabor. Pegue dez mil do povo de Naftali e do povo de Zebulom, e eu desenharei Cícero, o general. Então, ela está propondo uma estratégia onde ela e ele colaborariam na derrota do inimigo.

Mas Barak é muito mais melindroso, ao que parece. Ele diz, se você for comigo eu irei, mas se você não for comigo eu não vou. Então, ele não está disposto a sair e ficar sozinho e tentar fazer um mutirão de uma maneira diferente.

Então, depois disso, ele meio que fica em segundo plano, e é ela quem leva o crédito. Então, ela diz, versículo oito, sinto muito, versículo nove, ela diz, certamente irei com você. No entanto, o caminho que você está seguindo não o levará à sua glória, pois o Senhor venderá Cícero nas mãos de uma mulher.

E há uma segunda mulher que é uma heroína neste livro, neste capítulo, uma mulher chamada Jael, que é quem realmente mata o general cananeu, Cícero. Irônico, porque Baraque é o general israelita que deveria, em certo sentido, ter matado seu homólogo cananeu, mas ele está sendo liderado por uma mulher, e é outra mulher quem mata o general cananeu. Então, eles têm um exército e tanto.

Versículo 10, eles clamam de Zebulom, Naftali. Assim, mencionamos a parte inicial do livro nos comentários introdutórios e nas palestras, onde parece que a maioria dos juízes não eram juízes liderando uma coalizão de todas as 12 tribos de Israel em qualquer batalha contra os cananeus. Aqui parece que Débora e Baraque estão trabalhando com algumas tribos, portanto estas são coalizões menores, e é muito possível, provavelmente provável, que também algumas dessas ações dos juízes tenham sido contemporâneas entre si.

Eles se sobrepuseram, pelo menos, porque o número de anos contados aqui no Livro dos Juízes excede o período de tempo que sabemos ser uma espécie de ponto inicial e final do período dos juízes. Então, aqui está um exemplo disso, vindo principalmente de Zebulom e Naftali. Então Sísera ouve sobre a ameaça no versículo

12, e ele chama seus carros, 900 carros de ferro, e Débora instrui Baraque a ir com seus 10.000 homens seguindo, mas o Senhor, versículo 15, encaminha Sísera e os carros diante de Baraque, então Barak se envolve em parte da batalha aqui.

Mas Sísera parece conseguir escapar, e todo o exército de Sísera cai nas mãos de Baraque no final do versículo 16, mas Sísera escapa e chega à tenda de uma mulher chamada Yael. Nos versículos 17 até o final do capítulo, temos mais duas mulheres, então há realmente três mulheres que figuram neste capítulo, Débora e Yael, mas então, ironicamente, no final, a mãe de Sísera é, bem, eu desculpe, não está aqui, está no poema, mas a mãe de Sísera aparece no final do poema como quem está de luto também, então veremos isso em alguns minutos. Então Sísera foge para a tenda de Yael, ela o recebe, cobre-o, ele pede um pouco de água, ela lhe dá um pouco de leite, e assim por diante.

Longa história, quando ele adormece, ela pega uma estaca e enfia em seu crânio, e ele acaba morto junto com o resto de seu exército. Portanto, a vitória sobre a coligação cananéia está completa e está principalmente nas mãos de duas das mulheres líderes aqui neste capítulo. Portanto, há uma canção composta e cantada para celebrar a ocasião que encontramos no capítulo cinco, e diz que Débora e Baraque cantaram esta canção.

Geralmente é chamado de Cântico de Débora na literatura, como você verá nos comentários, mas vemos que Baraque faz parte disso e, para dar-lhe crédito, ele lidera o exército e destrói o exército de Sísera, mas parece quer fazer isso na sombra de Débora, e ele não tem a honra de matar seu homólogo, Sísera. Então começa no versículo dois, os líderes assumiram a liderança, e os povos se ofereceram voluntariamente, e o verbo aqui se ofereceram voluntariamente, é uma palavra em hebraico. É a mesma palavra encontrada em Êxodo, quando o povo estava saindo do Egito, e o povo estava voluntariamente pegando os tesouros e trazendo-os e dando-os ao Tabernáculo para construir o Tabernáculo.

É a mesma palavra encontrada anos depois, quase mil anos depois, no livro de Neemias, quando as pessoas se ofereciam voluntariamente para ajudar na construção dos muros de Jerusalém, em Esdras, na construção do templo. Portanto, existe esta ideia de que as pessoas estão a contribuir e a fazer o seu trabalho, e a nação está a unir-se de uma forma positiva neste momento. E o versículo três soa quase como um salmo.

Ouvi, ó reis, dai ouvidos, ó príncipes, ao Senhor, cantarei, entoarei melodias ao Senhor, o Deus de Israel. E então começa louvando ao Senhor, louvando ao Senhor pelas coisas que ele fez, versículos quatro e cinco, fala sobre ele marchando adiante. E então segue e menciona os dias de Shamgar, o juiz anterior, os dias de Yael, versículo seis, e então dá uma história do que está acontecendo.

Não há nenhum tipo de enredo narrativo nesses comentários, mas eles estão mudando de idéia e apenas abordando coisas diferentes e louvando a Deus. Mas a partir dos versículos 14 e seguintes, bem, versículo 13, fala sobre a marcha até lá, e a marcha, é claro, geralmente é feita em sequência. E assim, versículos 14 e seguintes, temos oito tribos diferentes mencionadas como parte da coalizão.

Então, mencionamos alguns anteriormente, mas agora há mais. Então no versículo 14, há Efraim, também no versículo quatro, Benjamim, versículo 14, sinto muito. E então o versículo 14 menciona Zebulom, 15 menciona Issacar e Rúben, 17 menciona Dã e Aser, e 18 menciona Zebulom novamente e depois Naftali.

Portanto, parece haver uma coligação maior do que a que vimos no capítulo quatro, e uma coligação maior do que a maioria dos compromissos dos outros juízes. Os reis vieram, eles lutaram, versículo 19, lutaram contra os reis de Canaã por Tanak, pelas águas de Megido, eles não tinham despojos. As estrelas lutaram desde o céu, no versículo 20, e as imagens desta grande vitória total contra os cananeus continuam se acumulando.

Há uma mudança realmente radical no tom do poema quando chegamos ao versículo 24. E meio que desacelera e se concentra em uma pessoa. O foco é Yael, aquele que matou Sísera.

Então, ela a elogia dizendo, no versículo 24, que a mais abençoada das mulheres seja Yael, a esposa de Héber, o cananeu. Ele pediu água, ela deu leite, trouxe coalhada e assim por diante. Ela colocou a mão na estaca da barraca, a mão direita no martelo que funcionava.

Agora, o versículo 26 nos dá uma ilustração de como a poesia funciona. Há discussões sobre qual era exatamente a sequência ali, se a câmera de vídeo estivesse funcionando, o que teríamos visto? A gente imagina, você sabe, se ela tem uma estaca em uma mão e um martelo na outra, batendo assim.

Então, no versículo 26, ela colocou a mão na estaca da tenda e a mão direita no martelo do trabalhador. Alguns estudiosos argumentam que a referência à mão na primeira parte do versículo e à mão direita na linha seguinte são as mesmas. Mas isso confunde a imagem de como ela vai fazer isso, segurando tudo em uma mão.

Então, eu acho que é só uma leitura direta, pega a estaca na outra. Ela atingiu Sísera, esmagou-lhe a cabeça, quebrou-lhe e perfurou-lhe a têmpora. Então observe que há quatro versos, bang, bang, bang, bang.

Meio que contribui para a imagem, para a vivacidade das coisas. E então eu acho que o versículo 27 é uma das representações mais notáveis em palavras na Bíblia do

drama de algo acontecendo. Porque aqui, a poesia, você provavelmente sabe que a poesia hebraica é muito regular e geralmente ocorre em versos emparelhados.

E as linhas geralmente têm comprimento bastante semelhante, uma espécie de certo ritmo nas linhas. Mas aqui no versículo 27, essa poesia está fragmentada. As linhas ficam cada vez mais curtas e terminam com uma palavra.

Então, deixe-me tentar ler de uma forma que capte isso. Está falando de Sísera, o general que foi morto, e de Yael, quem o matou. Então, versículo 27, entre os pés dela ele afundou, ele caiu, ficou imóvel.

Entre os pés dela ele afundou, ele caiu. Onde ele afundou, lá ele caiu, morto. E então isso retrata a espiral da morte, quase, desse homem.

A poesia dá três verbos na primeira parte. Afundou, caiu, ficou imóvel. O segundo afundou, caiu.

O terceiro afundou e depois caiu. E então a última palavra aqui está simplesmente morta. E então, há esse tipo de funil, essa espiral mortal aqui, e isso captura, eu acho, o drama das coisas.

E acho que a autora do poema é Deborah, que estava quebrando intencionalmente, fraturando intencionalmente a poesia aqui para mostrar isso. Depois há outra mudança dramática, e é ainda mais dramática, porque muda o cenário de Israel, no campo de batalha, para o lugar de onde Sísera vem. E se concentra em alguém que não foi mencionado no texto, nem no capítulo quatro nem no capítulo cinco, até este ponto.

E essa é a mãe de Sísera. E agora estamos olhando para o caráter de um cananeu. É uma das únicas passagens do Antigo Testamento onde temos descritos os processos mentais internos de um cananeu, inimigo de Israel.

Geralmente, os cananeus são representados no que, em termos literários, às vezes é chamado de personagem plano. Eles não são realmente muito desenvolvidos. Nós apenas sabemos que eles geralmente são bandidos.

Raabe é descrita com muito mais detalhes. Ela seria o que, em termos literários, chamamos de personagem redonda. Muito mais desenvolvido, literariamente.

Mãe de Sísera. Vemos um pouco sobre o funcionamento interno de sua mente, e ela está no meio, apenas uma personagem totalmente plana e uma personagem totalmente redonda. De qualquer forma, pela janela ela está olhando.

Versículo 28. A mãe Sísera lamentou através da grade: Por que esta carruagem demora tanto a chegar? Ora, espere, o barulho dos cascos desta carruagem é a resposta de sua princesa mais sábia,

Na verdade, ela mesma responde. Eles não encontraram e dividiram o despojo? Um útero ou dois para cada homem. Os despojos.

E é apenas uma imagem triste e trágica de uma mulher privada do filho. Cercada por seus servos e princesas. Mas ela não pode fazer nada para trazer seu filho de volta.

Ele não vai aparecer. E assim, o verso final do poema, versículo 31, parece ser o autor do poema agora, a resposta final e reflexão de Débora sobre as coisas, meio que retomando essa afirmação sobre a mãe de Sísera. E diz: Que todos os seus inimigos pereçam, ó Senhor.

Deixe seus amigos serem como o sol enquanto ele nasce com força. Então, é um poema muito dramático. É uma história muito dramática de vitória.

Liderado por um tipo inesperado de pessoa, uma mulher. Mas o poema é apenas um poema muito dramático. E destaca as façanhas de uma grande líder feminina, Deborah.

Outra mulher, Gael, que mata o general cananeu. E depois a mãe do general cananeu, que é vista como uma pessoa triste e desamparada, o que aumenta o drama do capítulo.

Este é o Dr. David Howard em seu ensinamento sobre os livros de Josué até Rute. Esta é a sessão 25, Juízes 4-5, Deborah e Barak.